
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

(Ana Carolina Milanez de Almeida 21000314)

(Antônio Aparecido Donizeti Alves 21000975)

(Débora Alves da Cruz 21000052)

(Diogo Seixas Alves 21001095)

(Victor Azevedo de Moraes 21001247)

**Crianças e adolescentes expostos à vulnerabilidade
socioeconômica no Brasil.**

São João da Boa Vista/SP

2023

RESUMO

Este trabalho teve como o ideal de expor a análise informativa e introdutória dando enfoque em crianças e adolescentes expostas a vulnerabilidade socioeconômica, analisando as consequências que elas podem acarretar e aspectos que influenciam para o enfraquecimento físico e psíquico, com o objetivo de realizar uma observação e elaborar uma intervenção psicoeducativa em crianças e adolescentes, levando melhorias para sua saúde mental e física, realizado em uma instituição religiosa do interior de São Paulo.

Palavras-chave: Vulnerabilidade, crianças e social.

I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Há várias maneiras de definir o conceito de riscos e vulnerabilidade social, devido a diversos fatores que estão atrelados a eles e estudos que fazem uso deles. Muitas pessoas fazem o uso errado dessas palavras, confundindo os dois conceitos. De acordo com Rosane Janczura (2012, p.302), “Risco foi usado pelos epidemiologistas em associação a grupos e populações, a vulnerabilidade refere-se aos indivíduos e às suas suscetibilidades ou predisposições a respostas ou consequências negativas.”

Contudo, existe uma relação entre vulnerabilidade e risco, pois sem o risco a vulnerabilidade não tem efeito, ela só tem efeito quando há riscos, riscos esses, que são diversos e afetam psicologicamente a vida da criança e do indivíduo, prejudicando no seu desenvolvimento e estilo de vida.

Um dos fatores de risco para o desenvolvimento psicológico e social da criança e do indivíduo é o baixo nível socioeconômico, onde famílias pobres, operam como fatores de alto risco. Os altos níveis de pobreza que afetam na sociedade se dão na desigualdade social, onde alguns têm muito para se viver e outros tão pouco para sobreviver.

Como afirma Souza; Pinto; Fiorati (2019, p.251),

Desta forma, a saúde, e todo o desenvolvimento, são influenciados por eventos aos quais as pessoas estão expostas ao longo da vida. Considerando que o desenvolvimento humano é um processo que ocorre ao longo de todo o curso de vida, da infância à velhice, eventos de vida potencialmente adversos, originados da precariedade social e econômica em que muitas famílias vivem, têm impacto direto em diferentes domínios – físico, cognitivo, emocional, ocupacional.

Desta forma, é possível presumir que as pessoas com vulnerabilidade social atingem maior plenitude no sofrimento psíquico, pois as relações socioeconômicas têm um enorme impacto na qualidade de vida e saúde mental do indivíduo, fazendo com que ele esteja disposto a enfrentar diversos eventos de vida potencialmente adversos, como depressão, ansiedade, estresse, entre outros.

A vulnerabilidade social econômica afeta diretamente as crianças em seu desenvolvimento, onde elas não têm o mínimo para se viver, as condições são precárias como alimentação, moradia, água potável, saneamento básico, saúde, lazer, esporte, cultura, entre outros. Impactando diretamente na educação escolar das crianças, não fornecendo condições mínimas para estudar, brincar, e se desenvolver.

De acordo com Souza; Pinto; Fiorati (2019, p.251),

Em um contexto de extrema desigualdade social, as famílias têm encontrado dificuldades para cumprir tarefas básicas de proteção e suporte social aos seus membros mais frágeis e dependentes: a vulnerabilidade social, que se traduz pelo acesso precário ao trabalho, renda e escolarização, afeta a trajetória das famílias, e de forma direta o cuidado com suas crianças e adolescentes.

Considerando que o cérebro é formado por experiências de vida, a criança que não tem as condições necessárias básicas, afetará o desenvolvimento do sistema nervoso e suas funções durante toda a vida do ser humano, pois a criança necessita vivenciar experiências adequadas a seu desenvolvimento para ter uma qualidade de vida saudável.

Famílias que passam pela vulnerabilidade socioeconômica, podem ter dificuldades com a alimentação das crianças, como por exemplo, durante a gravidez ou até os primeiros anos de vida das crianças, a mãe precisa ter uma boa alimentação para que assim supra as necessidades biológicas e nutricionais da criança. Também nos primeiros anos de vida, a alimentação é essencial para a formação física e intelectual da criança, isso pode comprometer a saúde da mesma a ponto de adquirir alguma patologia ou má formação física como anemia por exemplo.

De acordo com Dallazen et al, 2017,

A associação do desfecho com a menor renda mensal familiar corrobora resultados de outros trabalhos, os quais identificaram inadequações da alimentação complementar de crianças pertencentes a famílias de baixa renda. Pode-se atribuir esse resultado à maior disponibilidade e acessibilidade desses tipos de alimentos pelas famílias de menor poder aquisitivo. De modo geral, alimentos com alto grau de processamento estão facilmente disponíveis em pequenos mercados de localidades distantes dos grandes centros e com preço por caloria relativamente baixo em relação a alimentos mais nutritivos e perecíveis, como frutas, hortaliças e carnes frescas, tornando-os mais acessíveis a populações economicamente desfavorecidas e vantajosos em relação à oferta de energia.

A criança pode desenvolver um atraso para com a aprendizagem, caso sua condição econômica influencie na sua qualidade de alimentação, a má nutrição pode trazer um quadro delicado na cognição da criança, dificultando seu aprendizado e o sua integração social. Como alimentos saudáveis e essenciais para um bom crescimento cognitivo e físico são caros, famílias carentes são forçadas a introduzir alimentos ultra processados na alimentação de suas crianças, levando a vários tipos de comorbidades como a obesidade por exemplo.

De acordo com Dallazen et al, 2017,

A introdução desses alimentos ultraprocessados, altamente energéticos e hiper palatáveis, associada à interrupção do aleitamento materno, prejudica o crescimento e desenvolvimento da criança, além de favorecer a ocorrência de processos infecciosos, alergias e distúrbios nutricionais. Adicionalmente, substâncias presentes nesses alimentos podem irritar a mucosa gástrica da criança dificultando a digestão e absorção de nutrientes.

Quando uma criança ou adolescente se encontra em uma situação de vulnerabilidade social, como trabalho infantil, negligência intrafamiliar, violência física ou psicológica, as chances de permanecer na escola caem consideravelmente, levando-a muitas vezes ao abandono e evasão escolar.

A educação é um princípio indispensável ao exercício da cidadania (SOARES, 2002), segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais. Portanto, é essencial que se cumpra rigorosamente para que a população seja capaz de conhecer e se manifestar em prol de seus direitos.

A evasão escolar costuma trazer para o indivíduo baixa autoestima, o que traz para a vida um distanciamento de uma vida considerada ideal, o que dificulta as

relações pessoais e profissionais, contribuindo para que esse indivíduo aceite qualquer forma de trabalho, bem como, formas ilícitas para sobreviver.

Como afirma Filho; Araújo (2017,p.37),

A escola pode ser responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos, pois os jovens perdem muito rapidamente o entusiasmo pelos estudos no ensino médio. A evasão e o abandono representam um processo muito complexo, dinâmico e cumulativo de saída do estudante do espaço da vida escolar. Nesse sentido, o fracasso escolar implica uma visão contextualizada e ampla da abordagem qualitativa e quantitativa

Sendo assim, a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade acaba sendo uma opção para esses alunos, pois eles não veem mais sentido em continuar frequentando a escola com tantas outras dificuldades sociais que enfrentam, acabam adquirindo uma visão de que o ensino escolar não seja tão importante perante as dificuldades que enfrentam, optando por abandonar a escola.

Dentro da perspectiva de fenômeno da ideologia e criminalidade infanto juvenil de Lucena (2016), um cenário de vulnerabilidade quanto ao ambiente afeta completamente a perspectiva de segurança da criança ou adolescente. Uma vez que muitos veem dificuldades para ingressar na sociedade, sendo vítimas de preconceitos e até mesmo violência, isso faz com que os meios legais fiquem visto como inalcançável acarretando na idealização de um mundo justo que não segue leis, onde a criança ou adolescente podem ter a oportunidade de conquistar uma aceitação perante a sua comunidade e um sustento. Em ambientes com grande grau de vulnerabilidade, é criada uma normalização onde envolve até mesmo a família que fica refém e são usadas pela "lei" de pessoas que não têm ligações com a justiça.

De acordo com Lucena (2016, p.77),

Não obstante os avanços na legislação infanto juvenil, com a introdução de uma ampla gama de direitos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a infância e a juventude brasileiras ainda são, majoritariamente, submetidos às situações de violências acima referidas, retratadas na escassez de cidadania. Ao tentarem se incluir no mercado como cidadãos consumidores, mediante a prática de atos infracionais, logo ganham visibilidade. Contudo, enquanto permanecem como vítimas que sofrem violências, obtêm ínfima relevância para a sociedade, mas quando passam a praticá-las tornam-se o centro das atenções e das preocupações no meio social, geralmente de forma pejorativa, visto que a preocupação está voltada primordialmente para a segurança pública.

Dentro dessas perspectivas de Lucena (2016), as crianças e adolescentes além de ser vítimas de miséria e negligências de direitos, também são vítimas de violências praticadas pela família, sociedade e Estado, por exemplo, a baixa escolaridade é uma das características de famílias que apresentam vulnerabilidade social, maus-tratos, abandono, trabalho infantil, desnutrição, má alimentação, escolaridade interrompida, entre outros. Enquanto elas ficam como vítimas desses abusos, é difícil enxergarmos uma ação por parte do Estado ou da sociedade que faça com que elas saiam dessa situação de vulnerabilidade, tampando os olhos para este problema social. Mas a partir do momento que uma criança ou adolescente pratica algum delito criminal por sua condição social e até de sobrevivência, passam a julgar de forma pejorativa e tomar ações com esta criança, ou seja, passam a dar visibilidade para elas a partir do momento que interferem na segurança pública e social.

Sendo assim, considerando todas as situações de vulnerabilidade socioeconômica que uma criança enfrenta, é notório que haverá um sofrimento psíquico que permanecerá ao decorrer de sua vida, resultando em condições de adquirir transtornos, síndromes, dificuldades sociais, dificuldade na escola, entre outros. Uma criança em vulnerabilidade social acaba não adquirindo uma perspectiva de vida, com cruel desigualdade social presente em nossa sociedade, em questões econômicas, educação e saúde pública.

Este estudo tem como justificativa basear-se em pesquisas de revisão bibliográfica, contribuindo com a literatura, a fim de compreender e relacionar a demanda e problemática da instituição, sendo assim, podendo intervir de uma maneira psicoeducativa com toda a população. Através do levantamento de dados de pesquisas percebemos como a vulnerabilidade socioeconômica é prejudicial para o desenvolvimento da criança e adolescente, fazendo com que ele tenha prejuízos quanto à saúde mental e física. Com isso, entendendo a problemática das crianças e adolescentes que frequentam a instituição como o uso de drogas, álcool, negligência familiar, gravidez precoce, baixa escolaridade, entre outros, relacionando com nosso tema de vulnerabilidade socioeconômica realizaremos uma intervenção psicoeducativa. O presente trabalho também teve a intenção de contribuir

cientificamente explanando a área temática e social com um embasamento teórico, dando relevância ao tema dentro da comunidade, servindo como uma ferramenta de elucidação do público alvo em sua leitura, trazendo benefícios a essas crianças e adolescentes em vulnerabilidade socioeconômica através da intervenção realizada na instituição minimizando aspectos que prejudicam sua saúde mental e física. O trabalho realizado tem como objetivo aliviar problemas contribuindo na expansão de estudos e experiências acadêmicas e da população.

II. OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo analisar consequências que a vulnerabilidade socioeconômica pode acarretar em crianças e adolescentes, sendo possível observar quais os aspectos que influenciam para o enfraquecimento físico e psíquico.

Objetivos específicos:

- Identificou-se possíveis influências socioeconômicas com base em observações feitas em uma instituição religiosa no interior de São Paulo, a fim de entender os fragmentos sociais que levam essas crianças e adolescentes a estarem na instituição;
- Identificou-se fatores que prejudicam diretamente o desenvolvimento de crianças em vulnerabilidade socioeconômica;
- Realizou-se intervenções psicoeducativas que trouxeram melhoria na saúde mental de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, de forma a combater indiretamente a violência, promover integração, trabalhar a colaboração e buscar resolver conflitos de maneira assertiva.

III. METODOLOGIA

Este projeto teve como método basear em pesquisas de revisão bibliográfica, com dados qualitativos sendo possível compreender a complexidade e os detalhes das informações obtidas, utilizando o método de pesquisa descritiva. Com base em visitas técnicas obtidas em uma instituição religiosa do interior de São Paulo e o primeiro contato inicial, foi realizado observações em diferentes dias e horários para que fosse capaz de compreender os comportamentos destes indivíduos em cada situação referente, desta forma entendendo a demanda para a observação, foi possível realizar as intervenções psicoeducativas.

A intervenção teve como fundamento explorar e elaborar a coletividade das crianças, dividindo-as em pequenos grupos, explorando a comunicação e também a comunicação assertiva, além de trabalhar os sentimentos de pertencimento. O objetivo seria das crianças e adolescentes refletir acerca do tema proposto, elaborando uma ilustração que representasse a ideia de todo o grupo e em seguida trabalhar em equipe desenhando e colorindo esta obra singular.

As análises foram construídas com a linhagem dentro do parâmetro de estudo do quinto módulo de psicologia, correlacionando os estudos aprendidos em sala de aula com a problemática do nosso tema. O presente trabalho passou pelo comitê de ética, respeitando a integridade e dignidade dos participantes envolvidos e contribuindo no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a intervenção na instituição religiosa, percebeu-se que há relevância com a literatura pesquisada e que contribuiu bastante com todo o desenvolvimento do projeto. Foi possível correlacionar os temas e concluir a intervenção de maneira satisfatória.

Foi proposto para as crianças que gostariam de participar do projeto, que pintassem em grupo, seu jogador de futebol favorito, isso tentou que anteriormente entrar em consenso com todo o grupo para que pintassem somente um jogador. Como esperado, houve discordâncias entre as crianças, porém conseguiram finalizar suas desavenças e pintar em suas folhas o jogador escolhido.

Uma criança em específico se dispôs a propor uma mudança na dinâmica que foi proposta, a fim de alcançar a satisfação de todos os seus colegas, propondo que seria legal disponibilizar mais folhas para desenhos, para que todos pudessem mostrar seus clubes e jogadores favoritos, fugindo assim da proposta inicial.

Após o entendimento das crianças em relação a produção da dinâmica proposta, foi iniciada a atividade e surpreendeu a todos os alunos em relação ao trabalho em equipe das crianças, que de imediato se dividiram pelas cores de tinta disponibilizadas, como por exemplo, alguns ficavam com a função de pintar o campo de futebol onde o jogador se encontrava, outro pintava o gol ou a bola, e outros o próprio jogador.

Durante a realização da atividade, se fez notável a empatia de algumas crianças, ao considerar desenhar dois jogadores para que os colegas não ficassem tristes com a decisão do grupo, o que levou a reflexão não só do trabalho em equipe, mas da capacidade de compreender e se solidarizar para com o próximo. Visando o contexto social e a idade do grupo, pode-se considerar que o resultado final da proposta foi satisfatório, contudo, houveram adversidades durante a realização, como “guerras de tinta” e acidentes com os potes de tinta e água.

Após a atividade, enquanto era realizada a limpeza do ambiente, alguns responsáveis pelas crianças se mostraram curiosos por conhecer o trabalho da psicologia, foi possível neste momento esclarecer que o trabalho do psicólogo não está relacionado apenas a clínica e ao diagnóstico de transtornos, que era o que os responsáveis acreditavam que estava sendo realizado com as crianças de maneira indireta. Por consequência, foi divulgada a importância do psicólogo diante da prevenção à saúde.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vulnerabilidade socioeconômica em crianças e adolescentes é uma preocupação crescente no mundo todo. É evidente que a falta de acessos a serviços básicos, como educação, saúde e moradia, pode ter consequências significativas na saúde e bem-estar dessas crianças e adolescentes, trazendo prejuízos físicos e psíquicos.

O intuito deste trabalho foi de amenizar ou reduzir o impacto da saúde mental que é encontrado nas crianças e adolescentes na instituição, melhorando o convívio entre os familiares, identificando o nível social e econômico das crianças ou adolescentes, para que assim pudéssemos entender melhor a demanda da instituição e agir de forma eficaz, trabalhando a comunicação assertiva, colaboração, sentimentos e emoções. A intervenção feita com os institucionalizados através da arte, proporciona um olhar diferente, é possível perceber a expressividade, a criatividade, a linguagem, comunicação assertiva, processo de socialização, entre outros.

Quando a criança e adolescente consegue expressar o que está dentro de si, vivencia e aprende formas diferentes de ser e estar no mundo, inconscientemente

vai vivenciando e se descobrindo no mundo, adquirindo autonomia e autoconhecimento próprio. A arte é uma ferramenta muito simbólica para ser usada com as crianças e adolescentes, é uma maneira de interagir e conseguir criar vínculos com os institucionalizados.

Percebe-se que estudar este tema de vulnerabilidade socioeconômica e poder intervir de uma maneira psicoeducativa através de desenhos e pinturas, fez com que os alunos tivessem uma visão diferente, de modo a compreender que a criança e adolescente diz muito sobre si mesmo e suas vulnerabilidades, apenas demonstrando através da arte o que está dentro de si.

A intervenção realizada na instituição trouxe um olhar diferente para os alunos que interviram, foi capaz de perceber cada comportamento e atitude das crianças e a vulnerabilidade existente. Como cada um percebe e interpreta o ambiente e situações existente e a maneira como conseguem lidar com as questões que aparecem na vida. O objetivo não foi somente de pintarem e se divertirem, mas de perceber como cada um consegue lidar com as opiniões diferentes e se adaptando as questões e diferenças do outro.

É importante destacar a necessidade de programas de políticas públicas adaptados às necessidades específicas, como a melhoria das condições de acesso à saúde, lazer, segurança alimentar, educação, renda familiar, que podem ser alcançados por meio de políticas públicas e ações sociais que visam a redução da vulnerabilidade socioeconômica.

Por fim, a vulnerabilidade socioeconômica é um desafio que ainda precisa ser resolvido, com uma abordagem multidimensional e íntegra é possível se fazer diferente e mudar este problema ainda existente. A superação desse desafio exige esforço conjunto de ações de governos, sociedade, e população em geral, visando à construção de uma sociedade mais justa e igualitária. E é dever do psicólogo estar envolvido em ações que possam trazer melhorias a população em geral, desenvolvendo programas e estratégias capaz de mudar a perspectiva da população, criando-se um olhar mais humanizado.

VI. CRONOGRAMA

| | MÊS(2023) | Fevereiro | Março | Abril | Maior |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-----------|-------|-------|-------|
| ATIVIDADES | | | | | |
| Levantamento bibliográfico de estudos relacionados a temática do projeto | | X | | | |
| Realização do início da escrita da introdução através da síntese dos conteúdos abordados no fichamento dos estudos buscados | | | X | | |
| Finalização da escrita introdução e elaboração dos objetivos do trabalho | | | X | | |
| Introdução e elaboração dos objetivos do trabalho | | | X | | |
| Elaboração da escrita da metodologia e os procedimentos e materiais que serão utilizados na intervenção e resultados esperados | | | X | | |
| Elaboração da finalização da metodologia e deverá ser elaborado também quais resultados que serão esperados com a pesquisa | | | X | | |
| Inserção ecológica e observação Orientação aos grupos com relação as observações iniciais para início de elaboração da Intervenção na instituição | | | X | X | |
| | | | X | | |
| | | | | X | |

VII. REFERÊNCIAS

DALLAZEN, C. et al. **Introdução de alimentos não recomendados no primeiro ano de vida e fatores associados em crianças de baixo nível socioeconômico**, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Pág. 2 e 9, <<https://www.scielo.br/j/csp/a/fQY59m9WLX9GK7xKrf56cJc/>> Acesso em: 4 mar.2023.

FRANÇA SIMÕES, Emília Danielle. **As dificuldades de aprendizagem e a vulnerabilidade social**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 3037-3046, 21 jan. 2020. Disponível em:

<<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Mariane.pdf>>
Acesso em: 16 mar. 2023.

FILHO, Raimundo Barbosa Silva; Araujo, Ronaldo Marcos de Lima; **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências**, Porto Alegre. Pág.37, jun.2017. Disponível em:
<<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/24527/15729>>
Acesso em: 16 mar.2023.

JANCZURA, Rosane; **Risco ou vulnerabilidade social?**, Porto Alegre. Pág.302, dez.2012. Disponível em:
<<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fass/article/view/12173/8639>> Acesso em: 4 mar.2023.

LOPES, Alda Penha Andrello; SILVA, Magno Eugenio Marcelo Benomino da; **Reflexos da vulnerabilidade social como pressuposto para a entrada de adolescentes na criminalidade**, Centro Universitário UniFatecie. Dez.2021. Disponível em:
<<https://revista.unifatecie.edu.br/index.php/revcontrad/article/view/44/50>> Acesso em: 19 mar.2023.

LUCENA, Cledna; **O fenômeno da ideologia e a criminalidade infantojuvenil**, Florianópolis. Pág.77, Dez.2015. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/rk/a/qV5SzxNLtZH5LQjVrw6dhQN/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 12 mar.2023.

SOUZA, Larissa Barros; PANÚNCIO-PINTO, Maria Paula; FIORATI, Regina Célia; **Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação**, Ribeirão Preto. Pág.251, Fev.2019. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/yLRT3x4JrDbH6T4djNw95DR/?lang=pt>> Acesso em: 4 mar.2023.